BOLETIM AJAC 2020

Número 06
Dezembro/ 2020

UMA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO JAUENSE DE AMBIENTE E CULTURA

Nesta edição:

BRASILEIROS NO PNI 2020

ENTREVISTA COM SYLVIA NOGUEIRA

ARMAZÉM DO ORMELEZE

ÍNDICE

04
EDITORIAL

05
BIODIVERSIDADE NA ÁREA URBANA E O PARQUE DO RIO JAÚ

06
LISTA DE AVES DO PARQUE DO RIO JAÚ

08
MEMÓRIA VISUAL: ARMAZÉM DO ORMELEZE - BARRA MANSA

09
FAZENDA BARRA DA ESTRELA
Por: Paulo Guerra

10
CENTENÁRIAS REMINISCÊNCIAS
Por: Maria Delfiol

12
AUTORES BRASILEIROS NO PNI 2020

21
ACREDITAR SEMPRE!
Por: Wander Rocha

22
DISTINÇÕES FOTOGRÁFICAS INTERNACIONAIS

26
SÉRIE "SANTO DE CASA FAZ MILAGRE"
Entrevista: Waldete Cestari

28
GALERIA DE FOTOS:
Waldete Cestari

30
ENTREVISTA
Sylvia Nogueira Cury

32
GALERIA DE FOTOS
Sylvia Nogueira Cury

Expediente desta edição

Presidente
Paulo Guerra

Vice Presidente e Tesoureiro
João André de Almeida Prado

Diretor de Ambiente
Juliano Meneghello

Diretor de Fotografia
Jorge Saggioro

Editor
Paulo Guerra

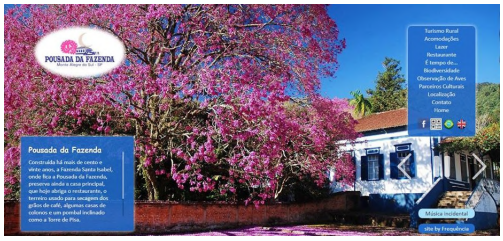
Projeto Gráfico e Diagramação
Guilherme Simões

Associados
Carol Bressan, Edilene Guerra,
Flavio Ubaid, Giovani Fabricio,
Guilherme Simões
Maria S. Delfiol, Rhuan Conte,
e Waldete Cestari

Foto da capa
Rhuan Conte
Igreja Matriz – Jaú-SP

São parceiros deste boletim e dos concursos da AJAC:

GUILHERME
SIMOES
ART PRINT LAB
RP/2013



WIKI Aves
www.wikiaves.com

Atelier garabato
ESCOLA DE ARTE • ESPAÇO CRIATIVO

RESERVA ECOLÓGICA
AMADEU BOTELHO

EDITORIAL

Neste segundo semestre de 2020, continuamos a vivenciar a Pandemia da COVID-19 que nos impeliu para o isolamento social e mudanças significativas no cotidiano de milhares de pessoas. O Brasil vem marcando seguidamente números alarmantes de infectados e de mortos por esta enfermidade.

Tivemos, por esta época, a 4ª edição do Photo Nature Internacional que teve a participação de 623 inscritos de 64 países com o total de 6.704 fotos. Números finais que em nossa avaliação excederam as expectativas e pode consolidar esta trajetória iniciada em 2017.

Dentre as diversas frentes da Associação Jauense de Ambiente e Cultura (AJAC) temos a defesa ou esforço de conservação da região chamada Marambaia, situada na divisa das cidades de Jaú, Bariri e Itapuí. Foi protocolado no Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Cultural de Jahu – CONPPAC, solicitação de abertura de estudos para a preservação da Marambaia em território jauense. Além, da solicitação foram enviados documentos e estudos para a viabilização desse tombamento devido as características históricas, ambientais e de uma forte presença de fauna e flora silvestre, com a presença de espécies ameaçadas de extinção.

Aproveitando o assunto, indicamos membros da Associação Jauense de Ambiente e Cultura como entidade de defesa do Patrimônio Cultural de Jaú para o próximo biênio na composição o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Cultural de Jahu – CONPPAC: nossos diretores Juliano Meneghello como titular e João André de Almeida Prado, reforçando dessa maneira nossa atuação neste conselho.

Participamos do Edital para recebimento de projetos culturais – do Auxílio Emergencial da Cultura, Lei Aldir Blanc pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Jaú. Foram aprovados três projetos de nossos associados, tendo como proponente nosso Vice-Presidente João André de Almeida Prado: Os projetos a serem desenvolvidos nos primeiros meses do ano de 2021: 1ª Mostra Jauense de Fotografia 2021, Livro “Marambaia” e Livro “Patrimônio Cultural de Jaú.

Queremos deixar registrado que no dia 05 de dezembro de 2020 foi realizada a Assembleia Geral convocada pelo Conselho Superior da Confederação Brasileira de Fotografia para ocorrer a eleição para o biênio 2020-2022.

BIODIVERSIDADE NA ÁREA URBANA E O PARQUE DO RIO JAÚ

POR: GIOVANI MINETI FABRICIO

Localizado na margem direita do Rio Jahu, fazendo frente à Avenida Dr. Quinzinho fica localizado o Parque do Rio Jahu, área de domínio do Município de Jahu, criado em 2004, o local tem aproximadamente 3,00 hectares (30.040m²) de área verde e de uso comum para o desfrute dos cidadãos com área de playground, pista de skate, amplo gramado para eventos além da grande faixa de árvores da área de preservação permanente (APP) que fica inserida nos fundos do Parque.

Além do uso institucional o Parque do Rio Jaú tem uma outra grande função, a de corredor ecológico. Corredores ecológicos são locais onde tanto a flora, mas principalmente a fauna em sua vasta diversidade usa para se locomover, nidificar e principalmente habitar. Geralmente tais áreas são nas margens de córregos e rios, uma vez que por diversas legislações se prevê a preservação dessas faixas de vegetação e o Parque do Rio Jaú não é a exceção, pelo contrário é uma grande amostra da importância desses corredores.

No local já foram registradas 77 espécies de aves distribuídas em 28 famílias e 13 ordens.Dentre essas espécies há diversos registros de aves raras em nossa região, como por exemplo Caracoleiro (Chondrohierax uncinatus), gavião-tesoura (Elanoides forficatus), beija-flor-preto (Florisuga fusca), peitica-de-chapéu-preto (Griseotyrannus aurantioatrocristatus) assim como tantas outras.

Tal diversidade se dá pela proximidade do local a RPPN Amadeu Botelho, Unidade de Conservação de Proteção do Patrimônio Natural que possui grande diversidade de espécies da fauna e flora, sendo um verdadeiro oásis de conservação ambiental na região de Jaú.

Desta forma fica evidente como é de suma importância a preservação deste corredor ecológico que é a APP do Rio Jaú, assim como a manutenção da RPPN, para que o Parque do Rio Jaú possa também além de ter sua importância social, manter as suas funções ecológicas.

Giovani Mineti Fabricio é Tecnólogo em Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Fatec-jahu e Especialista em Gestão Ambiental. Diretor do Horto Florestal Municipal de Jahu e interlocutor do Programa Município VerdeAzul, que implementa a gestão ambiental a nível municipal. Membro suplente do CONPPAC e membro da Associação Jauense de Ambiente e Cultura. Supervisor do Censo Arbóreo, desenvolvido em parceria com a Fatec Jahu.

*Texto originalmente a ser publicado no Calendário Luto Paulista 2021.

LISTA DE AVES DO PARQUE DO RIO JAÚ

táxeus
LISTAS DE ESPÉCIES

Parque do Rio Jaú

Nome do táxon	Nome comum	Nome em Inglês
Pelecaniformes		
Ardeidae		
Ardea alba	garça-branca	Great Egret
Egretta thula	garça-branca-pequena	Snowy Egret
Threskiornithidae		
Mesembrinibis cayennensis	coró-coró	Green Ibis
Accipitriformes		
Accipitridae		
Chondrohierax uncinatus	caracoleiro	Hook-billed Kite
Elanoides forficatus	gavião-tesoura	Swallow-tailed Kite
Geranospiza caerulescens	gavião-pernilongo	Crane Hawk
Rupornis magnirostris	gavião-carijó	Roadside Hawk
Buteo brachyurus	gavião-de-cauda-curta	Short-tailed Hawk
Gruiformes		
Rallidae		
Aramides cajaneus	saracura-três-potes	Gray-necked Wood-Rail
Columbiformes		
Columbidae		
Columbina talpacoti	rolinha	Ruddy Ground-Dove
Patagioenas picazuro	asa-branca	Picazuro Pigeon
Zenaida auriculata	avoante	Eared Dove
Cuculiformes		
Cuculidae		
Crotophaga ani	anu-preto	Smooth-billed Ani
Guira guira	anu-branco	Guira Cuckoo
Strigiformes		
Strigidae		
Athene cunicularia	coruja-buraqueira	Burrowing Owl
Nyctibiiformes		
Nyctibiidae		
Nyctibius griseus	urutau	Common Potoo
Apodiformes		
Trochilidae		
Phaethornis pretrei	rabo-branco-acanelado	Planalto Hermit
Eupetomena macroura	beija-flor-tesoura	Swallow-tailed Hummingbird
Florisuga fusca	beija-flor-preto	Black Jacobin
Chlorostilbon lucidus	besourinho-de-bico-vermelho	Glittering-bellied Emerald
Amazilia lactea	beija-flor-de-peito-azul	Sapphire-spangled Emerald
Heliomaster squamosus	bico-reto-de-banda-branca	Stripe-breasted Starthroat
Coraciiformes		
Alcedinidae		
Megaceryle torquata	martim-pescador-grande	Ringed Kingfisher
Galbuliformes		
Galbulidae		
Galbula ruficauda	ariramba	Rufous-tailed Jacamar
Piciformes		
Picidae		
Picumnus albosquamatus	picapauzinho-escamoso	White-wedged Piculet
Veniliornis passerinus	pica-pau-pequeno	Little Woodpecker
Colaptes melanochloros	pica-pau-verde-barrado	Green-barred Woodpecker
Colaptes campestris	pica-pau-do-campo	Campo Flicker
Psittaciformes		
Psittacidae		
Psittacara leucophthalmus	periquitão	White-eyed Parakeet
Forpus xanthopterygius	tuim	Blue-winged Parrotlet
Brotogeris chiriri	periquito-de-encontro-amarelo	Yellow-chevroned Parakeet
Passeriformes		
Thamnophilidae		
Thamnophilus doliatus	choca-barrada	Barred Antshrike

Nome do táxon	Nome comum	Nome em Inglês
Taraba major	choró-boi	Great Antshrike
Dendrocolaptidae		
Lepidocolaptes angustirostris	arapaçu-de-cerrado	Narrow-billed Woodcreeper
Furnariidae		
Furnarius rufus	joão-de-barro	Rufous Hornero
Certhiaxis cinnamomeus	curutié	Yellow-chinned Spinetail
Cranioleuca vulpina	arredio-do-rio	Rusty-backed Spinetail
Rhynchocyclidae		
Todirostrum cinereum	ferreirinho-relógio	Common Tody-Flycatcher
Tyrannidae		
Camptostoma obsoletum	risadinha	Southern Beardless-Tyrannulet
Elaenia flavogaster	guaracava-de-barriga-amarela	Yellow-bellied Elaenia
Elaenia spectabilis	guaracava-grande	Large Elaenia
Elaenia parvirostris	tuque-pium	Small-billed Elaenia
Serpophaga subcristata	alegrinho	White-crested Tyrannulet
Myiarchus tyrannulus	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	Brown-crested Flycatcher
Pitangus sulphuratus	bem-te-vi	Great Kiskadee
Machetornis rixosa	suiriri-cavaleiro	Cattle Tyrant
Myiodynastes maculatus	bem-te-vi-rajado	Streaked Flycatcher
Megarynchus pitangua	neinei	Boat-billed Flycatcher
Myiozetetes similis	bentevizinho-de-penacho-vermelho	Social Flycatcher
Tyrannus melancholicus	suiriri	Tropical Kingbird
Tyrannus savana	tesourinha	Fork-tailed Flycatcher
Griseotyrannus aurantioatrocristatus	peitica-de-chapéu-preto	Crowned Slaty Flycatcher
Empidonomus varius	peitica	Variegated Flycatcher
Pyrocephalus rubinus	príncipe	Vermilion Flycatcher
Fluvicola nengeta	lavadeira-mascarada	Masked Water-Tyrant
Vireonidae		
Vireo chivi	juruviara	Chivi Vireo
Hirundinidae		
Stelgidopteryx ruficollis	andorinha-serradora	Southern Rough-winged
Progne tapera	andorinha-do-campo	Brown-chested Martin
Troglodytidae		
Troglodytes musculus	corruíra	Southern House Wren
Turdidae		
Turdus leucomelas	sabiá-branco	Pale-breasted Thrush
Turdus amaurochalinus	sabiá-poca	Creamy-bellied Thrush
Mimidae		
Mimus saturninus	sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird
Icteridae		
Icterus pyrrhopterus	encontro	Variable Oriole
Molothrus bonariensis	chupim	Shiny Cowbird
Thraupidae		
Tangara sayaca	sanhaço-cinzento	Sayaca Tanager
Tangara palmarum	sanhaço-do-coqueiro	Palm Tanager
Tangara cayana	saíra-amarela	Burnished-buff Tanager
Nemosia pileata	saíra-de-chapéu-preto	Hooded Tanager
Conirostrum speciosum	figuinha-de-rabo-castanho	Chestnut-vented Conebill
Volatinia jacarina	tiziu	Blue-black Grassquit
Tersina viridis	saí-andorinha	Swallow Tanager
Coereba flaveola	cambacica	Bananaquit
Sporophila caerulescens	coleirinho	Double-collared Seedeater
Thlypopsis sordida	saí-canário	Orange-headed Tanager
Fringillidae		
Euphonia chlorotica	fim-fim	Purple-throated Euphonia
Estrildidae		
Estrilda astrild	bico-de-lacre	Common Waxbill
Passeridae		
Passer domesticus	pardal	House Sparrow

Data de elaboração: 01/02/20
Cadastrada por: Paulo Guerra
Autores: Paulo Guerra

Estatísticas a respeito dos táxons
Número de ordens: 13
Número de famílias: 28
Número de espécies: 77 identificadas

As informações que constam na lista são de inteira responsabilidade de quem realizou seu cadastramento. A equipe que desenvolve e mantém a Táxeus não se responsabiliza por possíveis equívocos no cadastramento dessas informações.

MEMÓRIA VISUAL: ARMAZÉM DO ORMELEZE BARRA MANSA

Na foto Julio Polli - autor Paulo Guerra - ano 2011

FAZENDA BARRA DA ESTRELA

ORIGEM DA FAMÍLIA DE JOÃO DO PRADO GUERRA

POR: PAULO GUERRA

A fazenda Barra da Estrela de propriedade de Eduardo Pinto de Camargo localizava-se onde hoje é conhecido como Campo Alegre na estrada vicinal da Amaralina no município de Jaú. Eduardo possuía dois sítios nesta localidade que faziam parte do conjunto desta fazenda. O interesse pela fazenda Barra da Estrela pode ser somente pela historia e origem familiar. No entanto tem haver com a Gleba Barra Mansa que explica a origem da divisão de terras do município de Jaú e com uma fazenda tipicamente de cana-de-açúcar em contraponto as chamadas fazendas tipicamente cafeeiras. Podemos afirmar que a utilização desta fazenda era voltada para o cultivo da cana-de-açúcar para a fabricação de aguardente, mas abrigava em suas terras o cultivo de café e a criação de bovinos e de suínos, mesmo que estas últimas atividades fossem para a subsistência.

Como aponta a Flavia Arlanch Martins de Oliveira em seu livro "Faces da Dominação da Terra (Jaú 1890-1910)", uma parte das fazendas, principalmente dessa localidade ainda cultivavam cana ou fumo, mesmo no final do século XIX e inicio do século XX em plena expansão cafeeira.

Pelos registros do inventário de seu irmão Ignacio de Camargo Guerra (Arquivo Municipal de Jahu, 1º Cartório do 1º Ofício, datado de 14/03/1902), falecido em 1901, nos bens arrolados, teremos a presença de alambique, tachos, engenhos, formas de açúcar e outros componentes. A casa de moradia da Ana de Almeida Rocha (2ª esposa de Ignacio de Camargo Guerra) ficava nas terras de Eduardo Pinto de Camargo. Como o valor das terras da fazenda não aparece no inventário, somente a fazenda é citada. Depreende-se que, Ignacio com seus filhos, exploravam parte da fazenda Barra da Estrela, mas não eram proprietários.

A situação econômica de Ignacio, provavelmente, não era das melhores, próximo a seu falecimento, pois, seu irmão Eduardo, pagou medico, remédios e até seu enterro. Ignacio possuía, segundo o inventario, dez filhos do 1º casamento com Antônia de Tal (Antônia P Guerra ou Antônia Domingues Guerra, segundo registros do Cemitério Municipal de Jahu). E mais cinco filhos menores do 2º casamento, por ocasião de sua morte. Sendo, o segundo filho, João (meu avô paterno) com oito anos de idade como aponta os termos do inventário. João do Prado Guerra, pelo visto, nasceu nesta fazenda em 1894, assim como meu pai Isaltino Aparecido Guerra em 1925. João casou-se com Elidia Rodrigues Pinto provavelmente em 1911, quando tinha 17 anos e minha avó 16 anos.

Do testamento deixado por Eduardo Pinto de Camargo (Arquivo Municipal de Jahu, 2º Cartório do 2º Ofício, datado de 23/07/1912), teremos a plena convicção que as terras da fazenda Barra da Estrela eram de sua propriedade. Assim, como as casas nesta propriedade, engenhos, uma casa na Povoação de Araras (atual Distrito de Potunduva), duas casas na cidade de Jaú e ainda importância em títulos, dinheiro e bens semoventes. Eduardo deixou registrado que seus bens ficariam distribuídos para sua viúva, Maria Augusta Neves de Carvalho, que não tiveram filhos e para seus sobrinhos: Florêncio de Salles Guerra, Antônia de Oliveira Guerra e seu esposo Osório Correa Leite de Moraes, Alfredo de Oliveira Guerra, Laurentino de Oliveira Guerra, Luiz Gonzaga de Oliveira Guerra e Francisco de Paula Guerra. Todos provenientes do 1º casamento de seu irmão Ignacio.

A história da família Guerra sempre esteve ligada a sua origem na fazenda Barra da Estrela. Tanto por nascimento, como pelo desenvolvimento de seus membros: moradia, escola, trabalho e vida cotidiana. Na década de 1930, João do Prado Guerra permuta uma porção de terra adquirida nesta localidade por um sítio no São José, próximo ao bairro do Campinho. Por esta ocasião, João e Elidia tinham gerado uma prole, em um total de onze filhos. A partir daí, criará toda sua família e ainda conquistará mais alguns sítios no bairro da Barra Mansa (relato de Gerson Guerra Pinto ao autor em 01/03/2014).

CENTENÁRIAS REMINISCÊNCIAS

POR: MARIA DELFIOL

Nossa família nunca se ateve muito à guarda de documentos e fotos. Acredito que por ignorância, bem como por dificuldades, que se estenderam por um grande espaço de tempo. Diferente de minha mãe e meu pai, muito cedo me interessei por registrar e organizar as fotos de família.

Mesmo com esta vontade, buscando resguardar fotos de família, muitas se perderam, não que fossem todas fotografias minhas e de meus irmãos, pois os quatro irmãos mais velhos não tiveram muitos registros fotográficos de sua infância. Tínhamos diversas fotos de primos, tiradas nos famosos Fotos, por retratistas profissionais. Muitas destas se perderam.

No decorrer da vida resgatei alguns registros fotográficos da família, muito poucos por sinal, pois há acervos de família, aos quais não tenho acesso. Só para ilustrar a questão. Havia uma foto de minha avó paterna, que não conheci, que vi uma única vez! Ela ficava guardada em uma mala antiga, na casa de um dos meus tios, a esposa dele, minha tia, tinha um excesso de zelo com esta foto! Acho que ela tinha medo que alguém a perdesse, sei lá. Por conta disto não tenho, na minha lembrança, uma imagem clara de minha própria avó. Fui inúmeras vezes na casa desta tia, mas nunca mais pedi a ela para ver tal fotografia, nunca ousei pedi-la emprestado para fazer uma cópia para mim. Igual carência de registros tenho do meu avô paterno.

Certa vez visitando outra tia, irmã mais velha de meu pai, tive acesso ao acervo fotográfico dela. Foi uma visita curta, mas que me rendeu, além do prazer de vê-la e privar de sua companhia, duas fotos de família. Uma de meu irmão mais velho, quando criança, com cerca de dois anos. Outra, que trouxe emprestada, com o compromisso de devolvê-la o mais rápido possível. O que fiz, após conseguir fazer uma cópia dela em um foto. Esta foi escaneada, impressa, tenho até hoje a imagem guardada na minha HD. Também mandei imprimir uma cópia, que mandei enquadrar, na qual coloquei as informações referentes às duas pessoas presentes na imagem. É uma foto rara! Nem imagino quantos anos tenha, nem mesmo em qual local foi feita, devido à falta de conhecimento da história de nossos antepassados.

Tenho esta imagem rara e cara, em uma das paredes de minha sala. Ela chama a atenção! As vezes visitas perguntam quem eram as pessoas ali retratadas. Eu retiro a foto do lugar, leio as informações e falo com muito orgulho “São meus bisavós maternos. São meus bisavós Giacomini!”

Quando olho ambos me reconheço. Claro que a fotografia é em preto e branco, antiga, antiquíssima! Ambos estão diante de uma plantação, que parece ser de café. Ele, meu biisavô, vestido com um terno elegante, provavelmente “a roupa de missa”, sentado, com as mãos descansando sobre as pernas, que se encontram cruzadas. Uma das mãos está espalmada sobre a perna direita, a outra mão fechada sobre a perna esquerda. O rosto dele olhando para a câmera, com um olhar sério, sem um sorriso.

Ele aparenta estar com bastante idade, pois os cabelos, poucos que se veem, estão brancos. Ele usa suíças e bigode. Todo o roso dele muito branco. Em pé ao lado dele, minha bisavó. Ela está com um dos braços pendentes ao lado do corpo e o outro gentilmente colocado sobre as costas do meu bisavô. Ela, como as mulheres da época, está vestida com uma roupa muitíssimo fechada, longa, da qual só se visualizar o estritamente necessário, permitido. Veste blusa de mangas compridas, saia longa, Sobre a casa usa um véu, que esconde seus cabelos. Ela tem um rosto forte, um semblante sério. Seus braços e mãos são longos. Percebe-se que era uma mulher alta! Talvez fosse mais alta, do que meu bisavô, mas pela foto não se tem certeza.Tenho a impressão, ao analisar a foto, que meu bisavô está com uma roupa mais cuidada, provavelmente de passeio, ela não. Ao observar, de perto e mais atentamente, pude verificar, que a saia dela tem duas cores, uma mais clara e uma mais escura. A mais escura por baixo e a mais clara e levemente mais curta por cima, Acredito, por isto, que ela estivesse usando um tipo de avental. Os sapatos utilizados pela bisa aparentam estar desgastados, pois dá esta impressão ao olhá-los mais de perto, diferente dos sapatos do bisavô, onde se vê um deles totalmente e percebe-se, mesmo em preto e branco, o brilho do couro, provavelmente, teria sido engraxado e lustrado recentemente.

Ao observar as mãos de ambos, em especial, da minha bisavó percebe-se, que são mãos de lavradores, mãos fortes, grossas, rudes. Mãos que, muito cedo, engrossaram na lida da roça, no trabalho pesado das lavouras antigas, cuja única força existente era a do ser humano.

Me reconheço neles! Não, não os conheci!

Esta fotografia, de tempos antigos, de tempos perdidos na memória, talvez desconhecida de muitos, tem uma força imagética muito grande! Ela marcou, no tempo, um momento, em que ambos pararam a lida cotidiana e se arrumaram para serem registrados por um retratista anônimo. Destes profissionais da fotografia, que percorriam cidades e campos para fotografar ou melhor, para retratar pessoas! Famílias! Para congelar no tempo um momento! Para roubar almas e grudá-las em um papel fotográfico!
Por que me reconheço neles?

Tenho um pouco de minha bisavó, minha avó, meu pai. Tenho este rosto forte, as vezes, rude. Tenho braços longos, mãos igualmente com dedos e unhas longas. Tive, assim como eles, a origem na terra, na lavoura. Não trabalhei como eles. Não sofri como eles. Sinto o mesmo zelo pelas coisas da roça. Gosto de mexer na terra. Gosto de estar no campo. Gosto imensamente de tomar o café, fruto, que por tanto tempo esteve presente em nossa história familiar!

Me emociono neste momento, ao olhar, re-olhar, esta fotografia! E é isto que a fotografia faz! Trazer de volta pessoas, que se foram. Momentos que se esvaíram no tempo. Histórias, que não foram contadas! Pessoas comuns, que não estão nos livros. É isto que faz a fotografia! Trazer tudo isto e a emoção fortíssima de reencontrar estas pessoas, de se reconectar com um pedacinho da nossa história familiar, história de um povo, história de um País.

Não é à toa, que alguém disse que "Fotografar é escrever com a luz". Não só esta fotografia foi escrita sim com a luz, mas esta mesma luz, que capturou este momento, traz também, na análise desta imagem, à luz muito mais, que duas pessoas, muito mais que um casal, muito mais que meu bisavô e minha bisavó. Traz aqui um pouco dos costumes da época, um pouco da moda da época.

"Minha fotografia é resistência da memória". (Araquém Alcântara)

Filha de Otávio Del Fiol, Filho de João Del Fiol e Maria Giacomini, filha de Baptista Giacomini e Maria Batecchia.

BRASILEIROS NO PNI 2020

AUTORES PREMIADOS NO CONCURSO

FIAP Blue Ribbon - Carla Roberto Sparano Gomes - Attack - LIFE

IAAP Ribbon - Mateus Morbeck de Oliveira (Brazil) - JOGO DE GIGANTES - LIFE

IAAP Ribbon - Mirian Costa (Brazil) - Ermitão Open - Color

FIAP Blue Ribbon - Anselmo Hoffmann (Brazil) - Heaven - LIFE

IAAP Ribbon - Anselmo Hoffmann (Brazil) - Valley of Green - LIFE

IAAP Ribbon - MILAGROS GOÑI (Brazil) - CORDA DE NAZARE - LIFE

IAAP Ribbon - Wander Rocha (Brazil) - Torres del Paine wild kingdon - NATURE

IAAP Ribbon - Míriam Ramalho (Brazil) - Cover - LIFE

IAAP Ribbon - Marcia Marchetto (Brazil) - Calm Waters - NATURE

IAAP Silver Medal - Rodrigo Rosa (Brazil) - DIA NUBLADO NOS LENÇÓIS - Open Color

IAAP Ribbon - Tadeu Vilani (Brazil) - Em Uruguaiana - LIFE

IAAP Ribbon - ROBERTO SOARES-GOMES (Brazil) - BEAUTY - Open Color

IAAP Ribbon - Rodrigo Rosa (Brazil) - CASCATAS ESCONDIDAS DA PATAGÔNIA - NATURE

IAAP Ribbon - Luiz Bhering (Brazil) - Estação da Luz - LIFE

PSA Ribbon - Daniel Machado (Brazil) - Agricultor - LIFE

PSA Ribbon - ROBERTO SOARES-GOMES (Brazil) - POSE - LIFE

ACREDITAR SEMPRE!

POR: WANDER ROCHA

A fotografia sempre foi muito presente em minha vida e, creio eu, algo realmente oriundo de outras vidas. De uma família de classe média baixa da zona norte do Rio de Janeiro, meu acesso a esse tipo de arte era quase nulo, exceto por um tio que possuía uma Yashica J (hoje em meu acervo) e que foi responsável pelas parcas imagens que tive de minha infância e juventude. Minha real aproximação com a fotografia se dava por conta de minha saudosa avó materna e madrinha, Luiza, que me levava, ainda bebê, para fazer as famosas fotos nos parques públicos com os fantásticos lambe-lambes. De lá saíamos felizes e orgulhosos com nossos monóculos coloridos. Minha avó mesmo sem saber o porquê, amava fotografia e viveu, até seus últimos dias, com álbuns de retratos dentro de sua bolsa para mostrar a todos as fotos de seus adorados netinhos. Poeticamente pensando, talvez seja daí meu DNA para tamanho amor que tenho pela fotografia.

Lá pelos idos de 1987, devido à grande fascinação que tinha pelas câmeras, minha mãe me presenteou com uma Kodak Star 275, 35mm de plástico. Pronto, ali se iniciava um grande caso de amor que, entre idas e vindas, construiu minha base para o fotógrafo que sou hoje.

Durante aproximadamente 30 anos de minha vida, trabalhei como consultor de TI em médias e grandes corporações. A fotografia sempre esteve ali ao meu lado me trazendo alento e arte nos períodos onde o stress da vida corporativa chegava ao insuportável. Em 2010 comprei minha primeira câmera DSLR, uma Nikon D3100 que possua e uso até hoje. Essa durante muito tempo permaneceu dentro dos armários saindo somente para trabalhar, e muito, nas viagens de férias. Mas a desilusão com a vida corporativa aumentava ano a ano. Em 2013, durante as inúmeras crises existenciais, devido ao mencionado anteriormente, resolvi bater um "papo-reto" com minha câmera. Tirei ela da caixa e falei: -Vou te usar muito de agora adiante. E ela, de bate pronto, me respondeu: -Use-me e Abuse-me.

Desse dia em diante comecei a respirar fotografia todos os dias. Me envolvi com o meio, me capacitei mais, li e vi muita coisa relacionada com o tema e, o mais importante, ACREDITEI muito em mim e no meu trabalho. Claro que nada acontece do dia para a noite e muita poeira comi durante esse caminhar até os dias de hoje. Mas semeei e semeio muito. Hoje, tenho colhido algumas recompensas dessas semeaduras. Tento regrar meu caminho com honestidade, humildade e parcerias. Não é fácil em um mundo que gira em torno do virtual e onde a espetacularização da vida é uma constante. Mas a gente vai tentando e creio que sigo em um bom caminho. Pois bem, fiz essa breve introdução para que todos que não conhecem possam conhecer um pouquinho de minha história e como cheguei até aqui.

É, meus amigos, esse final de semana prolongado foi muito especial em reconhecimento à minha fotografia. No domingo foi anunciado o resultado do Concurso Minha Terra Tem, organizado pelo incansável Marilton Trabuco, do Clube de Arte Fotográfica Camaçari, e nele logrei o primeiro lugar com a foto Paz no Açú, de 2016, em um certame cheio de grandes nomes de nossa fotografia. É alegria e satisfação que se escreve?? Pois bem.

Já na segunda-feira, feriado nacional, foi o dia de saber resultado do Photo Nature Internacional, organizado pelo igualmente guerreiro Paulo Guerra, diretor da Associação Jauense de Arte e Cultura. Um concurso internacional com patronagem das principais entidades da fotografia nacional e estrangeiras: CONFOTO, IAAP, PSA e FIAP.

Logo cedo fui informado que 2 das 12 imagens enviadas tinham sido aceitas no concurso. Pensei comigo, o sarrafo está muito alto. Eram 623 autores, 6704 fotos, divididas em 3 categorias e 64 países. Vários grandes fotógrafos do Brasil e do mundo estavam ali. Uma verdadeira Torre de Babel fotográfica. À noite, foi iniciada a live para apresentar os 120 fotógrafos premiados neste certame: 27 três primeiros lugares agraciados por medalhas e aproximadamente 93 menções honrosas divididas entre as três entidades mencionadas acima. A cada foto que surgia, o encantamento era grande: paisagens lindas, fotos de rua e de cunho social dramáticas, vida animal nua e crua, lindas macros, retratos, etnias, etc. Do total, os brasileiros receberam 15 premiações. Extasiado com tanta beleza, na penúltima foto, brilhantemente apresentada pelo Paulo, eis que surge meu querido guanaco pastando tranquilamente aos pés dos Cuernos del Paine, no Chile. Foi tipo um choque. Uma descarga de adrenalina percorreu todo meu corpo e meio atordoado agradeci ao Paulo e aos jurados por terem me proporcionado tamanha alegria. Alguns amigos queridos me parabenizaram, outros se calaram. O coração estava em festa. Estava feliz. Sempre pautei minha carreira em concursos dentro do nosso próprio país e nele obtive muitos êxitos. Certames estrangeiros na grande maioria, são caros para o meu bolso. O Photo Nature Internacional teve um preço acessível e sempre confiei muito na organização e na seriedade do Paulo, um bom amigo que tem me incentivado muito a "pular o muro" para disputas além mar.

Agora a IAAP Ribbon (menção honrosa dessa entidade) já estava incorporada a minha história. E aquele menino, sem muitos recursos, da Zona Norte do Rio de Janeiro, que um dia sonhou ser fotógrafo, estava ali no meio de artistas chineses, russos, vietnamitas, ingleses, indianos, americanos, bósnios, húngaros, etc.

Agradeço sempre de coração a todos amigos que torcem e sempre emanam boas energias para mim e para com meu trabalho.

No final ainda saboreei a cereja do bolo: fiquei com a 12ª colocação entre os melhores autores brasileiros no somatório de minhas 2 imagens aceitas. Um viva à fotografia! E como sempre explano, acreditem sempre, pois o NÃO já temos!

DISTINÇÕES FOTOGRÁFICAS INTERNACIONAIS

FIAP/PSA/RPS/MASTER OF LIGHT/CPE/NPS/APU

Eduardo Salvatore	FCCB	**HonEFIAP**
Décio Brian	Nova Friburgo	AFIAP
Antonio José de Moura Calino	Volta Redonda	AFIAP
Gunther H. Luderer	Volta Redonda	EFIAP
Sioma Breitman	Gaucho	AFIAP
Paulo Pires da Silva	Iris/FCCB	AFIAP
Jayme Moreira de Luna	SFF	**HonEFIAP**
Francisco Aszmann	ACF	**HonEFIAP**
João F. Magalhães	Curitiba	AFIAP
Fernando Barros	FCCB	AFIAP PSA*
João Minharro	FCCB	EFIAP PSA*
João B. Nave Filho	FCCB	EFIAP
Sidney Saut	Indaial	EFIAP **ESFIAP**
Alfredo Vasques	Academia Santista	ESFIAP
H. Fellet	SFF	AFIAP
Chakib Jabor	SFF/ABAF	AFIAP
Kleber Feliciano Pinto	SFF	AFIAP
Takashi Kumagai	FCCB	EFIAP
Claudio Heymann Feliciano	Cromos	AFIAP

José Oiticica Filho	ABAF FCCB	**HonEFIAP** APSA 1952
Francisco Pinto	ABAF	EFIAP
José Yalenti	FCCB	EFIAP CREPSA
Ivo Ferreira da Silva	FCCB	AFIAP
Marcel Giró	FCCB	AFIAP
Rubens Scavone	FCCB	AFIAP
Angelo F. Nuti	FCCB	AFIAP
Plinio S. Mendes	FCCB	EFIAP

Roberto Yoshida	FCCB	AFIAP
Pedro Calheiros	ABAF	AFIAP
Jean Lecocq	FCCB	AFIAP
Alberto Siuffi	FCCB	AFIAP
Emil Issa	FCCB	AFIAP
Herros Capello	FCCB	EFIAP ARPS
José Galdão	FCCB	AFIAP
Mariza Paladdino	FCCB	EFIAP PSA**
José M. Paladdino	FCCB	EFIAP PSA***
J. Fernando Magalhães	Volta Redonda	AFIAP

Nelson C. Maciel	Curitiba/Londrina	AFIAP
Vicente João Pedro	FCJ	AFIAP
Marcelo Chiode João Pedro	FCJ	AFIAP

Walther Brugger	CFCX	AFIAP
Osmar Peçanha	ABAF	EFIAP
Newton Chavez	FCCB	EFIAP
Margherita Ducco	FCCB	AFIAP
Tadeu Jose Costa Santos Cruz	FCCB	EFIAP
Claudiney José Brabo	Salto	AFIAP
Roberto Soares Gomes	Rio Fotográfico	A.CPE HonCPE
Marcia Chal	**ABAF**	**EFIAP**
Guacyr Aranha	ABAF	EFIAP
Delcio Capistrano	ABAF	EFIAP
Paulo Guerra	AJAC	EFIAP PSA ***** PPSA PSA Galaxy One Hon.CPE Hon Adv NPS GAPU
Raul Eitelberg	FCCB	EFIAP PSA *** ARPS **HonEFIAP** APSA 1975
Gemerson Dias	Rio de Janeiro	AFIAP

Camilo Joan	FCCB	AFIAP
Francisco Albuquerque	FCCB	AFIAP
Edilene Guerra	AJAC	AFIAP PSA**
Paulo Berton	Rio Preto e Branco	AFIAP cMol
Marcia Marchetto	CFCX	PSA***** ** QPSA
<u>Lista enviada de Luis Alberto Franke - FIAP</u>		
Alvaro Innocentio do Espirito Santo Filho		EFIAP
Amilcar Araújo Milasch	ABAF	AFIAP
Emmanuel Couto Monteiro	ABAF	**ESFIAP**
Berenice Kauffmann Abud	Clube Amigos de Santos	AFIAP
José Levy	FCCB	AFIAP
Michel Lucien Saut	Indaial - FCSC	AFIAP
Carlos Alberto Maia Vieira		AFIAP
Paulo Roberto Vital	FCCB	AFIAP
Total		
38 AFIAP 30 EFIAP	1 cMol – Master of Light	1 GAPU
5 HonEFIAP 3 ESFIAP	2 ARPS – Royal Photographic Society	
14 Star Ratings 1 Galaxy One 1 PPSA	1 A.CPE Campina Photographic Exhibition	
Distinções: AFIAP/EFIAP/PPSA/Star Ratings/QPSA ARPS/Cmol/A.CPE/GAPU		
		1Hon Adv NPS
HONRARIAS: ESFIAP/HonEFIAP/CREPSA/APSA	1 CREPSA 2 APSA	2HonCPE

Fonte da coleta de dados das Distinções Fotográficas Internacionais : Boletins e Catálogos do FCCB: http://fotoclub.art.br/acervo/

SÉRIE "SANTO DE CASA FAZ MILAGRE"

UMA ENTREVISTA COM WALDETE CESTARI

1- Conte-nos sobre sua formação (família, educação e profissão e outros).

Nasci em 1948, numa família de músicos. Meu pai era filho de um músico de uma Jazz Band e fez com que todos os seus filhos estudassem música. Minhas tias se formaram como professoras de piano e uma delas abriu um conservatório em Lins, que existe até hoje, agora sob direção da sua filha. O irmão mais velho, Dionísio, se mudou para o Rio de Janeiro muito jovem e tocou em orquestras famosas do Rio de Janeiro. Ele Se apresentava sempre na Rádio Nacional tocando clarinete ou saxofone. Gravou LPs instrumentais.

Fiz até a 4a série no Major Prado e depois fui para o Colégio São José onde fiquei até o término do Curso Normal. Fiz Letras na então Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jaú e ao me formar fui convidada a lecionar no mesmo curso, no qual fiquei por 33 anos. Fiz pós graduação em Linguística e Língua Portuguesa na UNESP de Araraquara e USC de Bauru. Prestei concurso para cargo de professora estadual e me efetivei na antiga Escola Industrial.

2- Quais as principais áreas de interesse ao longo de sua trajetória?

Sempre me interessei muito por Inglês e fiz o curso de Letras mais por causa disso. Mas todo conteúdo do curso me interessava muito.

3 – Quais são seus livros e discorra sobre cada um deles.

Sou autora de 4 livros infantis:

-O Elefante Sem Tromba - a história de um elefante que perde sua tromba por sua péssima conduta.

- Superquadrileo - a história de Leonardo que de repente se vê seus 3 mais marcantes traços de sua personalidade se materializarem em 3 outros Leos. Cada um tem uma delas uma característica principal que ajuda àquele seu “clone” resolver problemas para ajudar seus amigos.

- Um Cão de Outro Mundo - um cão que adquire incríveis poderes e seu envolvimento em aventuras com seus amigos.

- Contando Histórias da Cozinha - Esse último escrevi com a Juliana Cestari, minha filha. Eu conto uma história e ao lado ela coloca uma receita que tem a ver com a história.

As vezes usa o meu personagem como ingrediente da receita. Não é porque é meu, mas esse livro é sensacional!

As ilustrações são ótimas. Ele esteve na revista Gula como sugestão de presente para o dia das Crianças e foi bem vendido na livraria de um shopping de Brasília. E aqui em Jaú, vendeu muito bem.

- O Elefante Sem Tromba foi distribuído nas comunidades ribeirinhas do rio Negro pelos Doutores das Águas. Eu o levei às escolas rurais de JIJOCA de Jericoacoara, no Ceará e mandei para amigos vários exemplares para o Canadá e Japão para serem usados em aulas de português.

4- Quando e como surgiu seu interesse pela fotografia.

Desde criança eu me encantava com fotografia. Meu pai tinha uma Rolley Flex e vivia nos fotografando. Ele recebeu um prêmio com uma foto que fez de mim quando criança, mas vestida de velha fazendo tricô. Até preciso pegar essa foto que está na casa da minha mãe.
Quando comecei a lecionar, comprei uma câmara com filme de rolinho de marca russa. Fotografei muito com ela. Mas só pb. Um dia ganhei um bom dinheiro num jogo e comprei uma Olympus Trip 35. Depois uma Canon também de filme e muito mais tarde, uma bem simples digital.

Passei depois para uma Nikon com lente cambiável e finalmente para minhas Nikon Coolpix A900 e P900. E hoje tenho um IPhone XS Max com o qual faço minhas fotos do trivial. Quando faço um passeio fotográfico, ou viajo ou quero fotos mais produzidas, uso as Nikon, especialmente a P900, minha companheira de viagens internacionais.

Nota de Editor:

Waldete Cestari tem diversas aceitações e prêmios nacionais em salões e concursos com reconhecimento da Confederação Brasileira de Fotografia (CONFOTO):

- Foto "Goaibadeira – Menção Honrosa - 1º Salão Nacional de Arte Fotográfica da Ordem dos Velhos Jornalistas de Ribeirão Preto e Região.
- Foto "Goiabadeira 2" – Menção Honrosa – VII Salão Internacional de Art Fotográfica de Ribeirão Preto 2020.

Aceitações e premiações internacionais com reconhecimento da Photography Society of America (PSA) e Federation Internationale d'Art Photographique (FIAP):

- Foto "Monsieur" – aceita na Copa do Mundo da FIAP em 2018.
- Foto "Insignificancia" – Menção Honrosa – 2nd International Salon of Photography Boka Bay 2018 - Montenegro.
- Foto "Solidariedade" – duas Menções Honrosas – DIGA Circuits 2017 - EUA

GALERIA FOTOGÁFICA

WALDETE CESTARI

Associação Jauense de Ambiente e Cultura
Nome - **Waldete Cestari**
Titulo - **Unha e Carne**

ENTREVISTA: SYLVIA NOGUEIRA CURY

A PUBLICITÁRIA CONTA COMO A FOTOGRAFIA ENTROU NA SUA VIDA

1- Quando e como surgiu seu interesse pela fotografia?

Como tenho formação em Publicidade, o Design, a Arte e a Comunicação Visual sempre fizeram parte da minha vida. Em 2000, fui convidada por uma escritora, para fazer a capa de um livro, no Peru. Poderia desenhar, mas escolhi fotografar. Foi, nesse momento, mágico (para mim), que pensei, quero fazer isso para sempre.

2- Conte-nos sua trajetória dentro do fotoclubismo.

Acredito que tenha sido por volta de 2006 a minha entrada na Confoto. Comecei como membro individual. Até hoje, guardo esta carteirinha com muito carinho. Lembro-me da emoção de entrar no MIS/SP, para ver as fotos da primeira Bienal de Fotografia de que participei, deparar com minha foto lá, premiada com uma menção honrosa, e cair no choro (discreto). Sorte de principiante! Tem emoções que você jamais esquece. Passados dois anos, em abril de 2008, eu e uma colônia árabe (Toninho Cury, Jorge Thomé, Tufik Bauab), fundamos, na minha casa, o Fotoclube Rio Preto e Branco. Na verdade, o mesmo nome, Fotoclube Rio Preto e Branco, já tinha sido usado pelos três fotógrafos citados acima. Jamais pensamos em trocá-lo. É aquela história, existiu no passado, acabou e ressurgiu. Em 2012, realizamos nossa primeira bienal, em preto e branco. Outra emoção, a hora da abertura. Depois, em 2017, fizemos uma segunda bienal, desta vez em cores, mas sem disparar o coração, pois já não era mais uma debutante. Desses 12 anos, não fui presidente por apenas quatro. Continuo presidente, mas logo gostaria de passar a "bola" e de dar oportunidade para novas ideias. Os fotoclubes devem ser renovados.

3 – Como você analisa as diversas fases do fotoclubismo no Brasil?

Como tudo na vida, tudo tem a época áurea, a mais glamourosa, os altos e baixos. Agora, por exemplo, estamos passando por um momento delicado, de transição, tanto de diretoria, quanto dos métodos utilizados em bienais e salões. Com a pandemia, tivemos de nos reinventar e, com isso, vamos ter a nossa primeira bienal com envio de fotos da forma digital. Fatalmente, isso ia acontecer um dia, só foi acelerado. Mesmo porque, como todos sabem, os concursos internacionais já adotaram o processo digital, há tempo. Penso que, daqui para frente, virão novas ideias, e, com isso, a evolução.

4 - Em sua avaliação, quais as principais potencialidades ou dificuldades de um fotoclube no Brasil?

Quase todo fotoclube tem lá os seus problemas, principalmente os fotoclubes menores. Uns têm dificuldade financeira, outros, problemas de mão de obra, a maioria não tem contador, faltam projetos viáveis. Problema é o que não falta. Mas, se conseguirmos nos unir, o potencial fica gigantesco. Eu mesma conhecia poucos fotoclubistas, apenas os que iam às bienais. Agora, com as reuniões virtuais, estou conhecendo muita gente, fazendo novos amigos, percebo a vontade que os fotoclubistas têm de se ajudarem. A gente aprende muita coisa, com pessoas mais experientes. Estou bem entusiasmada com essa união.

5 - Que conselhos você daria para um jovem fotógrafo ou para um fotógrafo iniciante?

Ganhar dinheiro com fotografia não é fácil, mas não é impossível. E, se você faz isso por hobby, vai ter uma diversão para o resto da vida. Não há limite de idade para fotografar.

6 - Discorra sobre seus livros.

Como muitos fotógrafos, eu sempre tive vontade de ter um livro. Primeiro, fiz um sobre o Caminho de Santiago de Compostela, chamado EQUILÍBRIO/BALANCE na língua inglesa. Depois, veio FOTOgrafia, com fotos de viagens e textos. Em seguida, fiz HORIZONTES/HORIZONS no inglês, mas não consegui publicar nenhum dos três. Incansavelmente, fiz o quarto, OUTRAS CULTURAS/OTHER CULTURES. Este eu publiquei. Mostro fotografias de países: México, Israel, Emirados Árabes Unidos, Argentina, Turquia, Costa Rica, Peru, Suíça, Vietnã e Tailândia. O livro é legendado por mim também. Agora, estou fazendo um livro de Culinária, que é uma outra paixão. Tem receitas consagradas, de família e autorais. Está sendo uma delícia produzir esse livro.

7 - Quais são as suas principais fotos premiadas ou não?

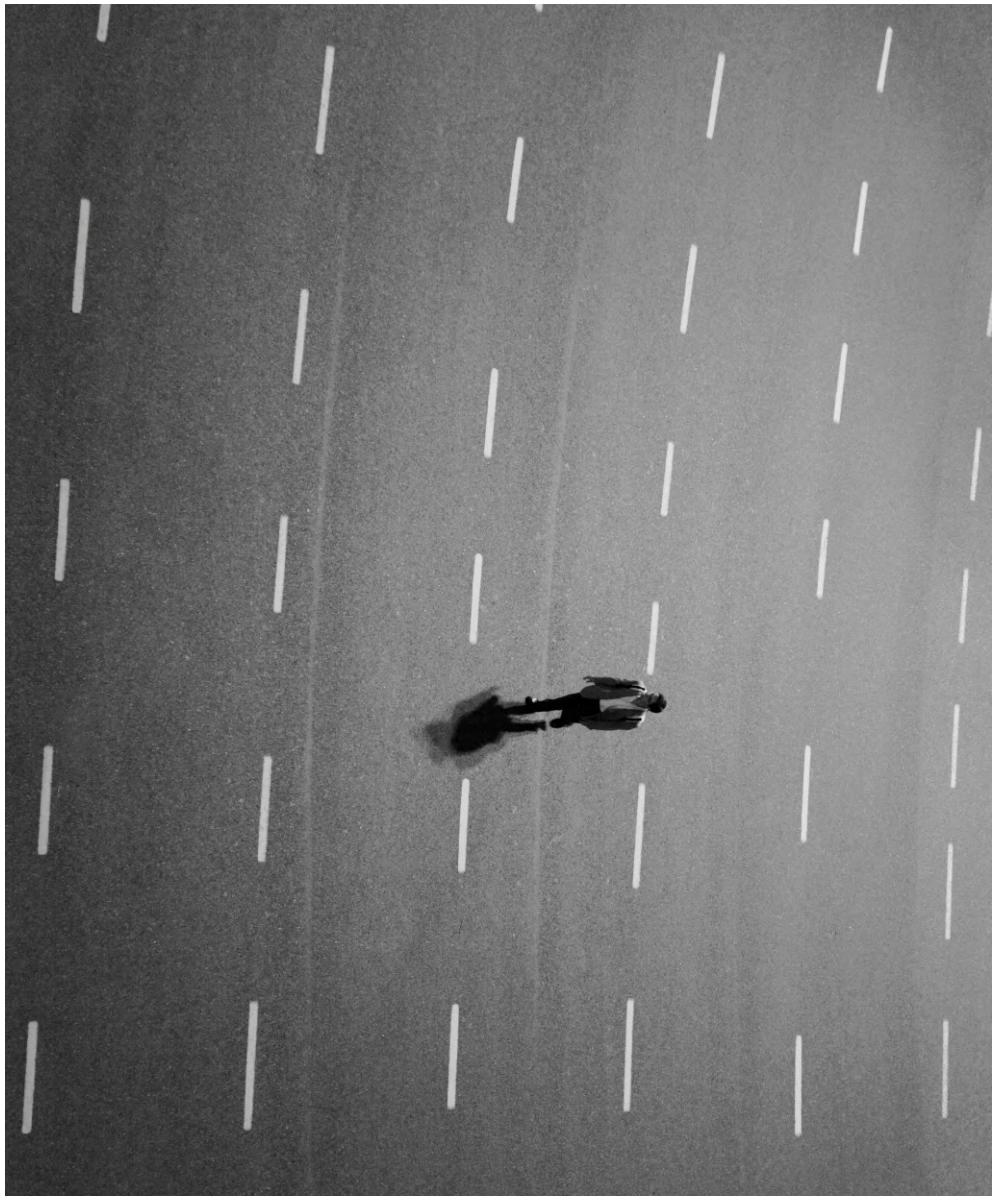
1 - Solidão. Premiada na Bienal de 2006, com Menção Honrosa.
2 - A Estrada. Premiada na Bienal de 2013, com Menção Honrosa.
3 - Menina sentada nos trilhos do trem. Premiada no 52º Salão Jauense de Arte Fotográfica, com Medalha de Ouro/Cor.
Esta foto é bem especial para mim, quando eu tinha confecção infantil, eu fotografava todos os catálogos das coleções, ora no estúdio, ora na externa. Eu simplesmente adorava criar os cenários. Na ocasião, eu tinha um sócio, e ele não me deixou pôr essa foto no catálogo. Não gostou. Fiquei frustrada. Depois, veio o reconhecimento. Ela também foi premiada com Menção Honrosa, no 2º Salão de Arte Fotográfica Rod Tórtoro, 2018, em Ribeirão Preto.
4 - Bicicleta. Premiada no VI Salão Nacional de Fotografia de Araraquara, em 2014, com Menção Honrosa.
5 - O Tucano. Gosto muito desta foto. Premiada na I Bienal de Arte Fotográfica Natureza em Cores, em 2009, Ribeirão Preto. Menção Honrosa.
6 - As Turcas. Premiada no Universo Feminino, 2020, Camaçari/BA. Menção Honrosa.
7 - Cidade Vazia. Premiada no 4º Photo Nature Brasil, 2020, em Jaú. Menção Honrosa.
8 - Sibipiruna. Premiada no Concurso Árvore de São Paulo, em 2006. 1º lugar na Categoria Relevância. (Eu só tinha uma única foto de árvore de São Paulo).
9 - Amigos. Aceita no XXII Salão de Londrina, 2018.
10 - The blue lizard. Aceita no Saud Al-Thani Award 2009 e no 3º Photo Nature Brasil 2019. Lembro-me de estar em um deserto, nos Emirados Árabes, e meu guia disse que era raro ver um lagarto azul, mesmo porque eles são pequenos. Sem saber ainda, eu disse: — Mas nós vamos ver um!

Faça suas considerações finais

A fotografia me deu vários bons amigos. Um deles é você, Paulo Guerra!

GALERIA DE FOTOS

Sylvia Nogueira Cury



R. Consolação
Pinheiros

Fotos dessa edição:

FOTO DE CAPA:
Rhuan Conte - *Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio de Jaú - SP*

FOTO PÁG. DE ÍNDICE:
Mirian Costa (Brazil) - Ermitão

FOTO PÁG 03:
Sylvia Nogueira Cury - A *Cidade Vazia*

FOTO PÁG 04:
Carla Roberto Sparano Gomes - Attack

FOTOS PÁG 08:
Paulo Guerra (Foto PB)
Carol Bressan (Foto Cor)

FOTO PÁG 26:
Waldete Cestari por Tuca Melges

FOTOS PÁGS 27, 28 E 29:
Fotos de autoria de Waldete Cestary:
"Goiabadeira 2" – Menção Honrosa – VII Salão Internacional de Arte Fotográfica de Ribeirão Preto 2020
"Monsieur" – aceita na Copa do Mundo da FIAP em 2018
"Solidariedade" – duas Menções Honrosas – DIGA Circuits 2017 - EUA
"Insignificância" – Menção Honrosa - 2nd International Salon of Photography Boka Bay 2018 - Montenegro
Delmira
Unha e Carne

FOTO PÁG 30:
Sylvia por Ruy Barbosa Jr.

"A Estrada" - Premiada na Bienal em 2013, com Menção Honrosa

FOTOS PAGS. 32 A 36:

Fotos de autoria de Sylvia Nogueira Cury:
"Amigos" - Aceita no XXII Salão de Londrina, 2018
"A *Cidade Vazia" - Premiada no IV Photo Nature Brasil, 2020, em Jaú. Menção Honrosa.*
"O *Tucano" - Premiada na I Bienal de Arte Fotográfica Natureza em Cores em 2009, Ribeirão Preto. Menção Honrosa.*
"The Blue Lizard". Aceita no Saud Al-Thani Award 2009 e no III Photo Nature Brasil 2019.
"Sibipiruna"- Premiada no Concurso Árvore de São Paulo, em 2006. Primeiro lugar na Categoria Relevância.
"Solidão" - *Premiada na Bienal de 2006, com Menção Honrosa.*
"Bicicleta" - *Premiada no VI Salão Nacional de Fotografia de Araraquara, em 2014, com Menção Honrosa.*
"As *Turcas" - Premiada no Universo Feminino, 2020, Camaçari/BA. Menção Honrosa.*
"Menina sentada nos trilhos do trem" - Premiada no 52o Salão Jauense de Arte Fotográfica, com Medalha de Ouro/Cor.